

AVALIAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MUDI-UEM: EFICÁCIA DA MEDIAÇÃO PÓS-VISITA AO TEATRO ANATÔMICO

Rauana Santandes (Bolsista Fundação Araucária/Ações Afirmativas e Inclusão Social/PIBIC-AF-IS- CNPq/FA/UEM), Ana Paula Vidotti (Orientadora), e-mail: apvidotti@gmail.com, Sonia Trannin de Melo (Co-orientadora)

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Biológicas/Maringá

Área da Educação: Educação/ Ensino-aprendizagem

Palavras-chave: educação não formal, MUDI, Divulgação Científica

Resumo:

O presente trabalho se justifica pela necessidade de realizarmos continuamente pesquisas qualitativas e quantitativas com o público frequentador do MUDI, buscando aprimorar seu papel educativo. Nosso objetivo foi identificar as expectativas dos professores que participaram de visitas no MUDI, mais especificamente ao espaço do Teatro Anatômico afim de propor modificações e atuar mais efetivamente em melhorias na mediação. Houve uma expressiva variação no número de visitantes entre os anos de 2014 e 2016, a maior delas observada no ano de 2016. O grau de escolaridade que mais visitou o MUDI foi o Ensino Médio do ano de 2016, quando comparados com os três períodos. As respostas apontam a importância de centros de ciências como o MUDI, utilizados na educação não formal tanto para o público atendido quanto para os mediadores que nele atuam, promovendo a interdisciplinaridade, motivando e explicando os conteúdos formais para os alunos, tendo em vista que o espaço é satisfatório ao que se propõe.

Introdução

A divulgação científica é um novo campo de conhecimento a fim de envolver a população como forma de inclusão social e gerar cidadania, segundo Marandino (2005). Locais para a produção de conhecimento científico – como os museus, as universidades e os demais centros de pesquisa –, entre campos de conhecimentos antigos e em formação – como os de educação, comunicação, museologia – e entre antigas e recentes profissões, frutos das novas relações de trabalho que se originaram nas sociedades contemporâneas, centradas na informação e no consumo. O campo da divulgação científica vem se ampliando nos últimos anos e, nesse aspecto, os museus de ciência ganham destaque como locais de divulgação da

ciência e da educação não formal. Marandino ainda ressalta “os museus contam com uma abrangente elaboração, organização e abordagem de ideias, adequados aos interesses das exposições”, é o melhor exemplo de divulgação científica. Para Jacobucci (2006), os museus se tornaram grandes difusores de ciência e tecnologia, proporcionando estímulo à curiosidade sobre o conhecimento científico para a sociedade em geral e, transmitindo a ideia de que a ciência é fruto da capacidade humana. Os museus de Ciências, no Brasil, nasceram para melhorar o ensino de Ciências praticado nas escolas de educação básica no país. Nossa proposta foi trabalhar com a educação não formal, valorizando a divulgação científica dentro de museus, no caso o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI).

O MUDI tem como objetivo geral promover a interação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais acumuladas, constituindo-se em um Centro de Educação Continuada para a comunidade em geral; como espaço de divulgação e alfabetização científica; de atualização para professores da rede Estadual, Municipal e Privada; de interação dos acadêmicos de graduação com a comunidade e, também, como um centro de observações sistemáticas para a coleta de dados para pesquisa (MIRANDA NETO, 2012). Promover a interação entre o saber popular e o saber científico de maneira a construir um saber científico socialmente referenciado é uma das iniciativas do MUDI e no espaço do Teatro Anatômico, por exemplo, o visitante é estimulado a refletir sobre a história da anatomia e sua relação com a arte, o desenvolvimento embriológico e os estágios de crescimento do ser humano, além de poder observar as peças anatômicas normais e patológicas.

O objetivo geral era identificar como as mediações estavam influenciando na dinâmica do museu, mais especificamente no que se referia ao “Teatro Anatômico”, a fim de avaliar as metodologias de divulgação científica utilizadas naquele espaço.

Metodologia

Inicialmente foram feitas pesquisas sobre o histórico do MUDI, levantamento de literaturas sobre museus, tipos de educação (formal e não formal) e mediação para um maior conhecimento sobre o tema que seria abordado neste projeto. Dados sobre visitas referentes aos anos de 2014 à 2016 foram analisados e confeccionados gráficos para comparar o número de visitantes por período, faixa etária, grau de escolaridade e preferência pelo ambiente de anatomia. Quando ao Teatro Anatômico, foi elaborado um questionário enviado por e-mail para professores que já haviam visitado o Museu especificamente para este espaço e os dados obtidos foram tabulados em gráficos e na transcrição das respostas dissertativas.

Resultados e Discussão

O maior percentual no número de visitantes para o ano de 2016 foi observado quando comparado ao ano de 2014 - 17.585 visitas, com variação acentuada observada entre os alunos do ensino médio. O Ensino Fundamental teve maior frequência no ano de 2014, o Ensino Médio em 2016 e o Ensino Superior em 2014 com maior índice de visitas.

Do total de 74 escolas contatadas para responder o questionário, 24 deram o retorno, respondendo assim questões sobre melhorias e eficácias da mediação do MUDI em específico o Teatro Anatômico. 67% das pessoas que responderam o questionário já conheciam o espaço quando visitaram; 88% disseram que o agendamento foi tranquilo; 91% disseram que a recepção/atendimento foi boa; 58% analisaram que a organização do espaço e aplicação dos conteúdos é excelente; 96% disseram que o museu sanou as dúvidas e gerou curiosidades nos alunos; 58% dos professores disseram sair da educação formal e ir para a educação não formal (museu) para levar os alunos a um método de ensino por descoberta e exploração; 91% disseram que trabalharam conteúdos em sala relacionados aos que foram aprendidos na visita; 45% optaram por não querer uma melhoria no acervo do “Teatro Anatômico”, pois ele já se encontra em ótimas condições. Estes dados indicam que tanto a mediação no espaço anatômico quanto a rotina geral de atendimento no MUDI estão sendo conduzidas de maneira a facilitar o processo de ensino aprendizagem, tornando-o mais prático, dinâmico e prazeroso. Otofujii (2012) realizou uma análise através das visitas de alunos do ensino médio, e observou que a heterogeneidade de formas para a apresentação do conhecimento científico seria um elemento enriquecedor do processo de aprendizagem no MUDI, pois ampliam as possibilidades de exploração de diferentes temas por meio de diversas linguagens, características. E esse é também nosso posicionamento quanto aos modelos de exposições dos museus. As respostas dissertativas mais relevantes em nosso trabalho para as questões: O que a área do Teatro Anatômico mais influenciou seus alunos? Foram: “a experiência de motivá-los a estudar na teoria o que viram na prática”; “A área do Teatro Anatômico ampliou a visão de mundo dos nossos alunos”; “Gerou curiosidade e debate”. Qual a importância do Teatro Anatômico para o professor? Foi “Promover a interdisciplinaridade”; “Para nós educadores, nos auxilia na motivação e explicação dos conteúdos formais para os nossos alunos”. Os alunos possuíam conhecimento prévio sobre o Teatro Anatômico? R: a maioria respondeu que não possuíam nenhum tipo de conhecimento, mas os que responderam que sim, disseram que foi um complemento da teoria. E por último, o que para o professor é necessário para melhorar o MUDI? R: proporcionar mais espaços, explorar mais a curiosidade dos alunos, melhor preparação dos mediadores, etc, enquanto outros disseram que o espaço é satisfatório ao que se propõe. Otofujii (2010) propôs algumas sugestões como forma de contribuir para o atendimento do MUDI com os visitantes: cursos de capacitação de monitores nas mais diversas áreas, em que uma das abordagens fosse sobre o atendimento a diversos públicos. Mesmo assim, percebemos que a dificuldade no atendimento de alguns objetos ainda existe como foram detectados em nossa pesquisa, contudo nossas

ações no intuito de entender nosso papel e a importância de centros de ciências como o MUDI na formação pessoal e educacional tanto para o público atendido quanto para os mediadores que nele atuam continuam e são motivo de continuidade, pesquisa e divulgação científica nessa área tão importante.

Conclusões

Houve uma expressiva variação no número de visitantes entre os anos de 2014 e 2016, a maior delas observada no ano de 2016. O grau de escolaridade que mais visitou o MUDI foi o Ensino Médio do ano de 2016, quando comparados com os três períodos. As respostas apontam a importância de centros de ciências como o MUDI, utilizados na educação não formal tanto para o público atendido quanto para os mediadores que nele atuam, promovendo a interdisciplinaridade, motivando e explicando os conteúdos formais para os alunos, tendo em vista que o espaço é satisfatório ao que se propõe. Estudos sobre modelos de intervenção também são necessários, uma vez que lidar com o público nos exigem estratégias de melhorias e atendimentos eficazes.

Agradecimentos

Fundação Araucária/Inclusão Social, pelo incentivo e oportunidade.

Referências

JACOBUCCI, D.F.C. **A formação continuada de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. Tese (programa de pós-graduação em educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MARANDINO, M.: **A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 161-81, 2005.

MAYSE OTOFUJI.: **A experiência museal do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)/UEM: análise de visitas escolares 2012**. (Dissertação de mestrado apresentado ao Centro de Ciências Exatas e ao Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá).

Museu Dinâmico Interdisciplinar. Histórico do Mudi. Maringá, 2009. Disponível em:
<http://www.mudi.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=60>